

**Ata da 139ª (centésima trigésima nona) Reunião do COMPAC – Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Araxá.** Aos dezoito dias do mês de agosto de dois mil e vinte e um, às dezoito horas, em formato virtual pela plataforma Meet, reuniu-se, em sessão ordinária, convocados por E-mail, os membros do COMPAC, a saber: pela FCCB – Fundação Cultural Calmon Barreto – Cynthia Rocha Verçosa, José Antônio de Ávila Oliveira e Keyla Barbosa Machado (suplente, secretária convidada); pelo IPDSA – Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável de Araxá – Vinicius Santos Martins; pela Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento – Caroline Vieira Loureiro; pela Secretaria Municipal de Educação – Karla Meire Lima; pelo Corpo de Bombeiros Militar – 2º. Luís Henrique Oliva Maciel; pela AREA – Associação de Engenheiros e Agrônomos de Araxá – Antônio de Pádua Gandra; pela OAB – 33ª Subsecção/Araxá – Ítalo Roberto Teixeira de Paiva; pela FCA – Fundação Cultural de Araxá – Cinthia Aparecida Carneiro Lana e por indicação do prefeito municipal na qualidade de cidadãos de notório saber: Giovani Rogério dos Santos e Lucas Batista de Oliveira. Verificado o quórum, a presidente Cynthia Rocha Verçosa iniciou a reunião agradecendo a presença dos conselheiros e apresentou as pautas do dia: – **1ª:** Apreciação sobre o requerimento para demolição do imóvel situado na Rua Presidente Olegário Maciel, 831. Se houve andamento dos trabalhos das Comissões Internas. – **2ª:** Estudo das mudanças na Lei 5.508, no Regimento Interno e criação do FUMPAC. – **3ª:** Análise do Relatório de Impacto no Patrimônio Cultural apresentado pela COMIPA. – **4ª:** Projeto de Restauração da Fundação Cultural Calmon Barreto. **Quanto à pauta nº 1,** Ítalo pontuou que o imóvel encontra-se na etapa de “pré-cadastro” e abre a discussão para que todos estabeleçam um padrão de critérios para demolição. Acrescenta que prevê para esta semana a criação do grupo de estudo que irá analisar as questões elencadas na pauta 2. **Quanto à pauta nº 3,** Giovani pediu mais um prazo para tentar abrir os arquivos, uma vez que ainda não encontrou tempo hábil. **Quanto à pauta nº 4,** Gandra encontrou certa dificuldade na leitura, devido a extensão de 252 páginas, em abrir para ter acesso às planilhas e pranchas do projeto da FCCB. Ele solicitou à presidente Cynthia se há a possibilidade de estudá-las mediante material impresso, ao que ela respondeu positivamente. Gandra diz que é preciso atualizar os valores, uma vez que o projeto é de 2018. Cynthia Verçosa reforçou que precisa dar retorno das solicitações que chegam à instituição, uma vez que os trabalhos demandam celeridade. Quanto ao pedido de demolição (pauta nº 1), salientou da importância de se ter embasamento ao analisar o pedido, pois pode-se ter problemas com o MP. Ítalo ressalta a importância em analisar o pedido, para evitar problemas e não dar margem para outros da mesma natureza. Este está fora do contexto histórico central, o imóvel não possui um histórico relevante a ponto de merecer preservação, se bloquear a demolição, qual seria o papel do Executivo perante tal decisão, uma vez que o imóvel não seria desapropriado? Alguns merecem ser preservados. Pode abrir precedente de um problema sem fundamentação lógica. Considera oportuno dizer que, pelo fato de não constar como imóvel inventariado descarta-se merecer preservação. Ter argumentos a favor de ele merecer ser preservado, ou seja, se posicionar com fatos, fotos e conhecimentos técnicos. José Antônio considera ser urgente e importante que o

Poder Público tenha um plano de preservação, pois não cabe ao COMPAC deliberar, somente aconselhar, recomendar. E que o papel do COMPAC deve ser prioritário pela preservação. Não é só impedir a demolição, mas ter política pública que contribua pela sua restauração e preservação. O mais sensato seria buscar apoio jurídico junto à Prefeitura para saber qual a opinião deles. Ao decidir por este pedido, muitos outros virão. É o momento de adotar uma postura padrão. Vinícius lembra que o IPDSA precisa responder ao ofício do pedido de demolição, e Ítalo considera que é necessário que o proprietário informe se há urgência e qual é a finalidade do ato, uma vez que o bem encontra-se em um "pré-cadastro", passível de maiores estudos de levantamento do seu estilo arquitetônico e importância histórica. Lucas pontua sua posição quanto à questão, é a favor da preservação do imóvel e considera insuficientes os dados do pré-cadastro para decidir se ele não possui importância, mesmo estando fora do cinturão central de bens históricos. Ainda que o Poder Público não tenha recursos para sua preservação, não aprova pela demolição. Cynthia Verçosa diz que o município possui 14 imóveis particulares inventariados, disponíveis no site da FCCB para consulta. Essa é uma determinação do MP, dar transparência. Cinthia Carneiro pede prazo para analisar o pedido e ter condições de votar a favor ou não pela demolição. Vinícius considera ser importante enviar um Ofício ao Executivo solicitando um parecer quanto ao interesse em se preservar ou não. Enquanto isso, o COMPAC terá tempo para tomar uma decisão segura. A fim de otimizar o diálogo, Ítalo propôs cada um dar seu parecer quanto ao imóvel merecer um olhar atento e especial pelo município. O COMPAC entende que o município deva ter um cuidado especial, mesmo sem o imóvel estar inventariado, ainda sim merece ser preservado? Cinthia Carneiro acha que merece maior estudo e pesquisa, e deve sim receber maior cuidado. Giovani considera desnecessário ter mais estudo devido o entorno já não possuir outros exemplares, e por ter outros mais significativos. Ítalo não vê que o imóvel mereça um olhar mais cuidadoso. Cynthia Verçosa é a favor de que o município tenha mais atenção. José Antônio gostaria de uma política mais clara e vota pelo sim, mas quer votar nas próximas com mais embasamento. Lucas pontua que sim, o município deve olhar com atenção, não só para estes como também para outros da cidade. Gandra concorda que precisa ter maior embasamento para ter condições de decidir, olhar o radar do entorno. Caroline não entende que este imóvel mereça ter um olhar especial pelo município. Karla também tem o mesmo pensamento, que não precisa ter uma atenção diferenciada. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente Ata que vai assinada por mim, Keyla Barbosa Machado (suplente, secretária convidada) que a redigiu e lavrou, pela Presidente Cynthia Rocha Verçosa, José Antônio de Ávila Oliveira, Vinícius Santos Martins, Caroline Vieira Loureiro, Karla Meire Lima, Luís Henrique Oliva Maciel, Antônio de Pádua Gandra, Ítalo Roberto Teixeira de Paiva, Cinthia Aparecida Carneiro Lana, Giovani Rogério dos Santos e Lucas Batista de Oliveira.

Cynthia Verçosa

Lucas Batista de Oliveira

Keyla Barbosa Machado

Karla Meire Lima



Caroline Vieira Loureiro

Giovani Rogério dos Santos

